

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Cotia — D. Benedicta dos Santos Moraes agradece ao Coração de Maria uma graça em favor de Sylvio.

Caconde — D. Beatriz Dias Maringoli manda duas missas uma a N. Sra. Aparecida em acção de graças e outra pelos falecidos na revolução paulista.

S. Paulo — Sr. Oswaldo Leite e Odila Rocha vêm agradecer uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias".

Pindamonhangaba — D. Maria de Castilho Rocha vem agradecer a saúde de sua mãe alcançada pelo santo Rosário e santos de sua devoção.

Bariry — D. Julia Conceição Zioli vem agradecer ao Coração de Jesus, N. Sra. Aparecida e Sto. Antonio alguns favores alcançados.

Monte Santo — Sr. Argemiro de Castro manda duas missas, uma em acção de graças a N. Sra. do Montserrat e outra por alma de Fausta.

Bello Horizonte — D. Rita de Cassia de Andrade Netto vem agradecer ao Coração de Maria duas graças.

Petropolis — D. Edina Nogueira de Queiroz cumpre promessa de publicar ter alcançado uma graça pela novena das "Tres Ave Marias".

Monte Aprazível — D. Dolores G. Rossi manda uma missa em acção de graças aos santos de sua devoção por graças alcançadas.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Henriqueta Lorenzetti manda dizer duas missas em acção de graças por favores recebidos.

Varginha — D. Jordelina Pimentel manda uma missa para acção de graças a Sta. Theresinha.

Mocóca — L. M. agradece ao menino Guido e Sta. Theresinha uma graça e cumpre promessa.

S. Paulo — Uma devota vem agradecer graças alcançadas de N. Sra. das Dôres, de Frei Galvão e Sta. Theresinha. — D. Nazarita Pizzolatti agradece uma graça do Beato Claret e Sta. Theresinha.

Avulso — D. Maria Moreira Sá manda celebrar duas missas, uma por alma de Anna de Camargo Barros e outra pelas almas.

Bica de Pedra — D. Enide Sampaio Prado encommenda uma missa á intenção de Anna Alexandrina da Silveira Prado. Mais uma para alcançar a saúde dum doente. — O Sr. Pedro Garcia, uma missa a Sto. Antonio em acção de graças. — O Sr. Nuno do

Amaral, uma missa pela alma de Luisa Firmina de Jesus. Mais uma por Luiz Antonio da Fonseca. Uma pela alma de Maria Fratina e uma por Jacyntho Feltrin; uma pelas almas do purgatorio. — D. Alzira de Araujo encommenda uma missa por Maria Alves de Araujo. — D. Amelia Pontalti encommenda uma missa pelas almas. — D. Virginia Murari, uma missa a Sto. Antonio pedindo a sua saúde. — Srta. Mafalda Zezi, uma missa em acção de graças. — Sr. Antonio de Freitas Pereira, duas missas, uma a N. Sra. das Dôres e outra a N. Sra. Aparecida. — Sr. João Salles, uma missa á intenção de José Milharsis. Mais uma por Catharina Milharsis; uma a Sta. Theresinha pedindo a sua saúde. — Sr. Francisco Martins encommenda duas missas em acção de graças por favores obtidos.

Bocaina — D. Josephina Olivato agradece ao menino Guido de Fontgalland duas graças alcançadas. — D. Jacy Barbosa agradece especial favor obtido pela efficaz novena das "Tres Ave Marias". — D. Francisca Silva encommenda duas missas, uma pelos seus parentes e uma pelas almas do purgatorio. — D. Ardilia Gatto Coleone, uma missa á intenção do falecido Eugenio Gatto. — D. Helena Carneiro encommenda quatro missas á intenção de Alfredo de Aquino e Marcellino Patelli. Duas a Sto. Antonio por graças alcançadas. — D. Emma Ghiraldi Campagna encommenda uma missa por Sixto Ghiraldi e uma por Flora Adelaide Rocca Ghiraldi. — D. Maria de Lourdes Favaro encommenda tres missas a São Geraldo por graças alcançadas. — D. Anna Zambon manda rezar uma missa por Pacencia Buratti e uma por Victorio Biassi.

Dourado — D. Vicencia de Sala, uma missa pela alma de Raphaela Manjarelli. — Sr. Alfredo Castellucci, uma missa por todos os defuntos da familia. — D. Pierina D'Abruzio, uma missa pela alma dos seus paes. — D. Francisca Machado, uma missa ao Beato Claret em acção de graças. — A Srta. Antonieta Scarchelli manda rezar uma missa a São Lazaro á sua intenção. — O Sr. Valentim Povinelli, uma missa por promessa feita pela saúde de sua filha. — D. Maria Zanon Bassi, uma pelas almas dos seus falecidos paes. — D. Catharina Bassi, uma a Sto. Antonio por graças alcançadas. — D. Angelina Prazeres Cardoso, uma pela alma de Fran-

cisco Prazeres Cardoso; mais uma por João Cardoso Prazeres. — Sr. José Faune, uma missa pelos defuntos da sua familia; mais uma a todos os Santos. — D. Annunciata Castellucci, uma missa por Antonio Castellucci. — A Srta. Delcy Ramalho Araujo, agradecida ao Beato Antonio Maria Claret, Santa Theresinha Madre Vicencia Lecuona e menino Guido de Fontgalland por extraordinario favor alcançado pela sua intercessão, dá uma esmola para esta publicação. — D. Pierina C. D. Abruzo agradece a N. Sra. do Bom Parto especial favor obtido. — D. Cecilia Fantini pede rezar uma missa pelos defuntos da sua familia.

Ribeirão Bonito — D. Conceta Lucatto oferece duas missas por Lucia Lucatto. — Sr. Vicente Lucatto e familia uma missa a Sto. Antonio por graças recebidas. — D. Maria Roberti encommenda duas missas: uma pelas almas e uma pelos defuntos da familia. — D. Theodomira Torresan, uma missa pela alma de Victorio Torresan. — D. Rosa Chiavoloni, uma á intenção de Querubina Rossi. Mais uma por Ida Tiezzi. — O Sr. Mario Quissotti oferece duas missas pelas almas e uma esmola para o Pão dos Pobres.

Piedade do Rio Grande — D. Carolina Frasão, por uma graça recebida do Coração de Maria entrega uma esportula para a publicação. — D. Maricota de Freitas manda dizer uma missa a N. Sra. do Carmo e uma ao Coração de Maria agradecendo favores. — D. Maria Frigerio manda dizer uma missa pelas almas de Fabro, Saul, Noemia e Joanna.

Pelotas — D. Maria Angelica dos Santos manda dizer uma missa a São Raphael Sto. Antonio e Santa Theresinha; mais uma pelos defuntos da familia. — D. Mauricia dos Santos pede rezar uma missa pelas almas do purgatorio. — Uma Filha de Maria agradece singulares favores recebidos do Coração Immaculado de Maria em beneficio de pessoa querida.

D. Pedrito — A Srta. Nidia León agradece a Sto. Antonio e ás bemditas almas do purgatorio varias graças alcançadas pela sua valiosa protecção. — A Srta. Laura A. León agradece a N. Sra. do Horto uma graça recebida na occasião dos exames.

Faria Lemos — D. Julieta de Souza dá uma esmola e agradece tres graças alcançadas de N. Sra. Aparecida e outros santos. — D. Maria Badiale agradece um favor ao menino Guido e outro mais importante á N. Sra. Aparecida.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Do Communismo ao Sacrario

O feliz termo de um itinerario social

PERPASSANDO attentos as paginas da historia da Egreja, vê-se com lamentavel repetição de factos, embora com grande differença de circumstancias, o desastre do patrocínio que muitos potentados lhe prestaram; patrocínio que legalmente reconhecido servia apenas de funesto e vão pretexto para opprimil-a de mil modos sem que nunca houvesse nos poderes publicos uma radical e continuada emenda.

E a peor etapa desse patrocínio-oppresão pela sua perpetuidade e pela opposição fundamental de principios que mais servia aos governantes para extender e augmentar escandalosamente os actos de seu regalismo no tempo das monarchias absolutas, e do seu liberalismo desmarcado no tempo mais recente das democracias refalsadas, foi e vem sendo desde que por effeito da má imprensa e pela sua propaganda excitada e promovida pelas seitas, não mais se reconhece á Egreja o direito de governar-se, e mais modernamente os impios de todas as denominações pretendem destruil-a e até aniquilar nos homens a ideia de Deus.

Tal e peor acontece agora do que nos dias nefastos da Revolução franceza: chegou a ser um crime ou uma causa de grave suspeita entre os marxistas o simples facto de levar consigo um objecto religioso.

A missão dos redemptores verdadeiros da classe operaria antigamente tão fiel aos

actos religiosos e aos preceitos da Egreja ha de ser, mostrar-lhes como a sua felicidade ansiada só lhes poderá advir da religiosidade sincera, da adhesão aos ministros do santuario e da attenção aos catholicos leigos que, bem orientados pelos ensinamentos dos Summos Pontifices, tratarão melhor de seu bem estar que não a turma inqualificavel de seus exploradores socialistas e communistas, renegados da religião e perpetuos conspiradores contra a ordem social.

Nesta orientação sadia laborou e chegou em pouco tempo a feliz termo a acção salvadora de Mons. Medeiros. "Quando viram que eu pretendia trazer-lhes **com a instrucção religiosa** a defesa de suas justas reivindicções, a hygiene e o bem estar material, os operarios do Rio Grande do Norte **entregaram-se completamente ás minhas mãos** e começaram a ter inteira confiança em mim e no que lhes dizia".

Para reunir e augmentar mutuamente energias, creou "a 29 de Junho o Circulo Operario Catholico S. José, sendo de notar que era necessario dar ao circulo o nome de um santo, sem o que a nova organização não teria a confiança dos operarios. A preparação fôra completa. E' tal a sua dedicação á nova obra e a entrega de si mesmos ao patrocínio religioso que nem toleram sequer a palavra syndicato. Syndicalização é para elles synonymo de communismo. Entretanto elles

oportunamente serão organizados em syndicatos de orientação profundamente christã e brasileira.

Aos poucos, e póde ser aqui o mais difficil do processo de reabilitação pela costumada renitencia e egoismo dos patrões, como tambem pela ambição possivel dos proprios operarios, aos poucos se resolvem os conflictos economicos na justeza dos salarios e a má distribuição do trabalho. Nas salinas, por exemplo, paga-se pelo sal o que o operario carrega em quantidade. Felizmente naquella zona ha boa comprehensão da parte da maioria dos proprietarios.

Neste caso o que muito importa é que no caso de não se chegar á satisfacção dos trabalhadores, comprehendam estes que absolutamente não ha connivencia da religião com a falta de justiça dos patrões e que vejam certamente como o intermediario, seja sacerdote ou leigo, se interessou pela melhoria de sua situação.

Além do salario justo e conveniente, organizou-se para todos os operarios a Assistencia medica, a dentaria e a judiciaria. Foi iniciada a construcção de habitações para os operarios, de modo que dentro de 25 annos o operario possa passar automaticamente de inquilino a proprietario da casa em que mora.

Os operarios de Mons. Medeiros têm tambem o seu cinema e, em construcção, a Casa do Operario, para reuniões, diversões, etc.

O resultado destas gestões instructivas e caridosas foi a conversão dos operarios até a practica religiosa, até a vida fervorosa de muitos delles, iniciando-se com maravilha da população a visita diaria ao Smo. Sacramento ás 7 horas da tarde. Iniciaram-na 24 operarios e hoje a frequencia media diaria é de trezentos (300).

A instrucção catechética está bem difundida, havendo só em um bairro 500 creanças filhas de operarios que frequentam as aulas do Catecismo. E foi grande, foi consolador o numero desses operarios neophytos que fizeram este anno a sua Paschoa.

E fica assim demonstrado como podem se levar á practica e com feliz exito as instrucções e as exhortações dos Papas Leão XIII e Pio XI sobre o apostolado dos proletarios, contrastando e inutilizando a propaganda deleterea dos perversos communistas.

Se os filhos deste século e os emissarios das trevas sabem ser prudentes, ajeitados e constantes para a destruição da sociedade e da familia catholica, não fiquem atraz pela desconfiança do exito e por medo da rebeldia popular, na propaganda activa e constante da verdade religiosa e na organização christã dos centros operarios, de modo a prevenir efficazmente a derrocada geral das nações, ha tempo civilizadas com o trabalho e cultivo de tantos séculos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Como se batem os "requetés"

O Exercito soltou o grito de alarme. E de todos os lados — das cidades, das villas, das aldeias e dos povoados mais humildes — acorreram homens e rapazes, alguns só com uma penugem muito leve sobre os labios, a offerecer-lhe e a render-lhe serviços.

Na vanguarda, então como agora, marcharam e marcham os *requetés*. Navarra em peso botou boina vermelha, orgulhosa do seu passado tradicionalista, justamente envaidecida da valentia dos seus filhos e desejosa de proclamar, como sempre, os principios ancestraes da Hespanha secular: "Deus e Patria".

A principio eram cinco ou seis mil apenas. Marcharam para os locaes do perigo. Bateram-se heroicamente. Collaboraram na tomada de posições importantes. Fizeram o policiamento de terras conquistadas. Participaram na organização dos serviços da rectaguarda. E de tal maneira se houveram que actualmente disputam as maiores sympathias e são olhados com viva admiração por toda a gente.

Hoje parece que são já sessenta mil, organizados, obedecendo a commandos privativos. Constituem, juntamente com os legionarios e os regulares marroquinos, as melhores tropas de choque de todo o Exercito hespanhol.

Ainda ha pouco, num ataque nas immedições de Bilbao, se distinguiram pela sua indomita bravura, pelo seu desapego á vida.

Fôra o caso que os governamentaes haviam repellido uma bandeira do Tercio, que pretendia forçar uma posição defendida por sete linhas de abrigos, envolvidas numa teia de arame farpado! E vae dahi, fez-se nova tentativa, e então pelos *requetés*.

— Era impossivel conquistar aquelle reducto, diziam os legionarios. Iam morrer todos como tordos.

— Que não fazia mal, responderam os das boinas vermelhas.

Nessa manhã haviam commungado e ouvido missa. E partiram á carga, arremessando bombas. Ora a peito descoberto, ora de rastos, lá seguiram, imperturbaveis. De minuto a minuto, ficavam reduzidos. Cahia um, cahia outro e outro — e muitos e muitos. Mas os vivos avançavam sempre, como se não faltasse nenhum. E entraram no reducto. E tomaram os abrigos. E mataram ou puzeram em debandada o inimigo.

A posição estava, alfim, conquistada.

Ficaram os do Tercio abysmados. Como tinha sido possivel aquillo?!... Se os mortos, com certeza, tinham tombado ás centenas?!

Mas os que tinham chegado, limitavam-se a dizer, calmos e illuminados:

— Os que morreram estão ao pé de Deus! E nós só temos que vingal-os.

Quem póde vencer uma tropa assim?

A Luz do Evangelho

A IGREJA

DOMINGO XXIV. DEPOIS DE PENTECOSTES

O Evangelho é para as almas como um divino brilhante, cujas facetas faiscantes irradiam luz em todas as direcções. Esta luz illumina entendimentos e esclarece verdades, cujo conhecimento é necessario a todos os christãos.

Examinemos hoje, numa das faces desse bellissimo brilhante, as qualidades da Igreja representada no pequenino grão de mostarda de que falla o Evangelho.

Era uma necessidade que Jesus Christo, quando fundou sua Igreja, a distinguisse com certas notas características, que desterrassem do entendimento do homem todo genero de duvidas sobre a veracidade da mesma.

Estas quatro notas que provam sua divindade, e são reveladoras de sua missão divina, distinguindo-a das falsas instituições que em vão pretendem ostentar o selo de uma origem sobrenatural, são: SUA UNIDADE, SUA SANTIDADE, SUA CATHOLICIDADE e SUA APOSTOLICIDADE.

* * *

Examinemos a UNIDADE de sua doutrina. E' a mesma que ha vinte seculos ensinou Jesus Christo aos Apostolos que a prégaram aos seus primeiros discipulos, e que chegou até nós e será transmittida até o ultimo homem e até o ultimo dia do mundo. "E' a mesma doutrina, o mesmo Senhor, a mesma fé, o mesmo baptismo".

Si obedientes a uma ordem divina, penetrassem hoje aquelles humildes pescadores de Galilea, na grande Basilica Vaticana, ou na Igreja parochial da aldeia mais occulta, ao ouvir entoar o officiante o "CREDO IN UNUM DEUM", seguindo dessa maravilhosa cadeia doutrinal que jamais sentiu afrouxar um só elo no decorrer de vinte seculos, julgariam-se transportados áquelle tempo em que seccavam suas rédes nas margens do lago de Tiberiades. Mas nada de imaginações suggestivas. Sabem muito bem os Apostolos que o tempo não faz mais que resvalar pelas verdades divinas.

Haviam ouvido o Mestre dizer: "Passarão o céo e a terra; mas as minhas palavras não passarão jamais".

Desta consideração surge sua segunda nota característica: A SANTIDADE.

* * *

A Igreja é SANTA como seu divino Fundador. Um e outra vêm lançando á face do tempo e dos homens esta interrogação: "Quem de vós accusar-me-ha de peccado?"

Vinte seculos respondem a esta pergunta com o silencio mais significativo. E esse mutismo revela o extraordinario, o sobrenatural, o divino.

Tão sem macula é a sua SANTIDADE que, para defendel-a não vacillou a Igreja em comprometter interesses bem legitimos, attrahindo

hostilidades que haviam de feril-a no coração. Mas, mesmo que muito dolorosa, toda ferida é preferivel á apostasia, que representaria a permissão de uma mancha no timbre divino de sua santidade.

E corajosamente a defendem seus pontifices, com negativas destemidas que põem limites ás pretensões descabidas dos grandes imperadores. "NON POSSUMUS". Assim fallou Gregorio VII a Henrique IV; Clemente VII a Henrique VIII; Pio VII a Napoleão.

E se algum dos seus membros fraquejou na santidade obrigatoria em seu estado, jamais rendeu o coração sem escutar o grito da consciencia que o accusava.

Não olvidemos que o homem é composto de espirito e materia, e que se esta tende pelo seu proprio peso para a terra, aquelle tem sempre azas para elevar-se ás regiões do sobrenatural.

* * *

Ide a todas as partes e prégae o Evangelho". Assim fallou o divino Mestre. E tal missão foi cumprida pelos Apostolos. Esse apostolado nunca terminará.

Os lugares mais longinquos, os mares mais procellosos, os climas mais nocivos, os perigos mais certos, os mais cruentos sacrificios, em vez de ser obstaculo á propagação da Egreja, a estimulam e a alentam.

Não ha na humanidade cousa mais sublime que a do missionario CATHOLICO.

E' bastante dizer MISSIONARIO, pois só o catholicismo os tem. Seu heroismo é santo e só comparavel ao dos prophetas do povo de Deus.

Fallavam estas palavras inspiradas por Jehovah, e respondia-lhes o golpe de uma pedra ou a crueldade do arrastamento por caminhos regados com o proprio sangue.

Assim o missionario das edades evangelicas. Suprimi-os, e ficará apenas começada a obra da civilização. Só o catholicismo dá missionarios: "Ide e prégae". Por isto a catholicidade é nota exclusiva e característica da Igreja.

* * *

Pouco dizemos da sua Apostolicidade. Só um factio constitue toda sua apologia. No anno quarenta e quatro da nossa era, estabelece S. Pedro sua séde em Roma. Nesta séde senta-se Pio XI, no corrente anno de 1936. E pelos amplos espaços de tempo abertos entre ambos os Pontifices, corre o rio caudaloso da Igreja, levando a todas as partes a fecundidade gloriosa dos seus ensinamentos, sempre depurados pela vigilancia infallivel dos successores de S. Pedro, primeiro anel de uma cadeia que não se romperá jamais.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Protesto na sessão do Instituto da Ordem dos Advogados

(São Paulo - A. J. C.) — Os sangrentos acontecimentos que ora se desenrolam na Hespanha vêm repercutindo dolorosamente em todas as camadas sociaes.

Interpretando esse sentimento por parte dos advogados do Brasil, o Dr. Alfredo Baltazar da Silveira leu, numa das ultimas sessões do Instituto da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro o seguinte protesto, longamente applaudido:

Considerando que o culto do Direito é o apaugamento das sociedades livres, as quaes não podem tolerar o predomínio da força como norma unica de acção social ou individual.

Considerando que o respeito á vida humana, o amparo á propriedade legitimamente adquirida, a protecção á familia organizada dentro dos canones constitucionaes, a liberdade de ensino praticada em beneficio da formação civica da nação, a liberdade de consciencia exercida sem prejuizo da collectividade, o acatamento ás decisões definitivas dos tribunaes depois de usados os recursos admittidos nos codigos, constituem verdadeiras conquistas da civilização christã a qual, consoante o testemunho insuspeito de Macaulay, preservou a humanidade da tyrannia do paganismo.

Considerando que o desrespeito acintoso a taes garantias babeliza as sociedades corroendo-lhe os alicerces e ateando, ainda, o facho da bal-

burdia empunhado pelos que se brutalizam com a assimilação das ideias marxistas.

Considerando que a situação de angustia e de desespero em que foi reduzida pela infiltração das doutrinas moscovitas, a Hespanha dos nossos dias, merece a mais formal condemnação de qualquer consciencia mediamente esclarecida sirvo-me da casa de Montezuma onde o Direito mereceu sempre um apreço acendrado e a Justiça, contou de cotio uma veneração especial, para protestar, com todo o sentir de obscuro jurista e de humilde catholico praticante, contra a selvageria dos actuaes dirigentes da Patria de Cervantes, de Lope de Vega, de Santo Ignacio de Loyola, de Santa Thereza de Jesus, que martyrizam religiosas indefesas, suppliciam velhos e crianças, que se não prestam a manejos ignobéis, incendeiam as velhas cathedraes erguidas na éra medieval, arrazam as universidades, assassinam sacerdotes que os não acompanham nas attitudes infamantes, degradam professores e militares que, conscios de seus impreteriveis deveres recusam altivamente accomodações ignobéis, transgridem, a sabendas, os preceitos fundamentaes do Direito Internacional Publico, excedem, emfim as perversidades commettidas friamente pelos Atila, Gengishan, Tamerlão, Nero, Domiciano, Juliano o apostata, Solano Lopez, Lenine, Calles reprobros dos quaes se envergonha a humanidade.

A magnificencia das Santas Missões em Porto Alegre

UMA LEMBRANÇA DAS SANTAS MISSÕES NA PAROCHIA DE N. S. DAS DORES

As solemnidades com que a apostolado da oração da Parochia de Nossa Senhora das Dores — secção masculina — quiz honrar o seu divino Orago Jesus Christo-Rei, tiveram este anno um brilho excepcional, que bem merece aqui ser registrado. Ha muito tempo que os Missionarios do Coração de Maria planejaram uma Santa Missão para augmentar o fervor, a piedade, a união dos diversos elementos da Parochia. Para este fim vieram de São Paulo e Rio de Janeiro respectivamente os dois incansaveis Missionarios, que são os Revmos. Padres Francisco Prada e Asterio Paschoal.

Elles, com sua palavra culta e apostolica, souberam realizar o milagre de attrahir para o templo catholico — remanso de paz e de amor — muitas almas debruçadas no abysmo das materialidades contemporaneas mas que ao toque divino da graça, corriam com afan e crença a ouvir a palavra sacerdotal, unida de fé e espiritualidade. Durante os 10 dias, que durou a Santa Missão, o Templo era pequeno para conter tanta multidão de povo, que se comprimia dentro do sagrado recinto. Houve missas de 1.ª Communhão e Communhão geral de crianças; houve tambem diversas procissões, que resultaram animadissimas, ordenadissimas, concorridissimas. O acto, porém, mais tocante e que me mandam descrever, foi, sem duvida a Communhão Geral dos homens, á meia noite, por concessão especial de Sua Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano.

Adoutrinados especialmente por tres dias

consecutivos aquelles 400 homens alli esatvam acobertados no mystico silencio da Igreja, bebendo os profundos ensinamentos da religião, que são a medicina da alma, e o balsamo precioso para curar as feridas letaes do pobre coração humano. E com que piedade se rezava e com quanto fervor se cantava! Jamais me pareceram mais vibrantes e entusiastas as estrophes do solemne "Queremos Deus, homens ingratos"! com que o Padre Missionario iniciava suas apreciadas conferencias. As confissões da maior parte daquelles homens alguns arredios havia annos do caminho da Igreja, outros indifferentes mesmo á divindade da fé e ás bellezas incomparaveis da religião de Seu Coração, foi a mais bella chave de ouro com que se encerraram as conferencias. Depois, uma Hora Santa Eucharistica, seguida do Santo Sacrificio da Missa, á meia noite, e da Communhão, na qual tomaram parte elementos destacados da cidade, como deputados, advogados, medicos, officiaes do Exercito, brigada, etc.

Bemditas e Santas Missões que tantas maravilhas e prodigios operaes, nas almas! A directoria do Apostolado da Oração — secção masculina — deve santamente orgulhar-se da Novena-Missão em homenagem a Christo Rei deste anno. Ella integrou no seio da fé muitas criaturas que suspiravam pelo balsamo carinhoso da Eucharistia e que doravante serão na familia e tambem na sociedade os arautos brancos da palavra de Deus contra a ignomia do vicio e o despotismo cruel da indiferença religiosa.



SANTOS
Menina Luiza Curado

HEROEZINHO

O escapulario do novo aprendiz sobressahia um pouco da gola da blusa azul.

Seus companheiros de officina, arrancaram-lhe o escapulario e o dilaceraram numa mesa com facas. Depois disseram ao menino:

— Grite: Viva Lenine!

— Não!

O menino foi arremessado abaixo da mesa e coberto de ponta-pés.

— E agora grite: Viva Lenine!

— Não!

Conduzem-no a um canto da sala; repetidos soccos lhe descaem.

— Vá, grite: Viva Lenine! ou te partem o rosto.

Então o menino (conforme depois declarou) sentiu-se impellido por uma força superior e sem ter pensado de antemão na sua resposta, estendeu os braços e exclamou:

— Viva Jesus Christo!

Domados pelo heroísmo, os outros o deixaram e se foram envergonhados.

Sua Excia. D. Richaud, bispo auxiliar de Versalhes, que contou esta passagem, acrescenta estas bellas palavras:

“Qual dos dois gritos vencerá definitivamente no mundo? O grito do communismo e do atheismo, em nome do qual a familia é destruida, a sociedade abalada, a liberdade opprimida, a personalidade abafada? — ou o grande grito que salvou o mundo e cujos écos continuam a erguel-o acima de todos os abysmos da bestialidade e da crueldade?”

Feliz do universo, neste mundo e no outro, porque o grito de “Viva Jesus” é que vencerá. toda gente bem sabe... mas é preciso que cada um de nós se apresente a imitar o novo aprendiz, em pé, num canto, de braços extendidos, e que lance á multidão o nome de Christo.

Futuro brilhante da Santa Igreja Catholica na Africa Central

Na Africa, está-se desenrolando um facto, ainda não mencionado na historia da Igreja. As missões têm um futuro tão brilhante, quaes nunca uma Missão conheceu. Nunca ainda foi ganha uma raça inteira para Christo. Na Europa varias raças se tornaram catholicas, mas só depois de varios seculos de trabalho insano dos missionarios. No Paraguay uma tribu inteira se converteu ao catholicismo e os habitantes das Filipinas professaram tambem quasi todos a religião catholica. Na India e na China, a Igreja tem regiões inteiras de Missões, mas na India a percentagem dos catholicos é de 1 para 10.600 e na China de 1 para 5.700 pagãos.

Na Africa Central, que pode ser considerada com o berço da raça negra, a percentagem é de 1 para 157.

Ha actualmente na Africa conversões em massa. Os mussulmanos têm tambem grande influencia. Poderia traçar-se uma linha da Africa Occidental para a Africa Oriental, da Nigéria Meridional até Uganda. Essa linha dá quasi o limite septentrional das tribus que falam a lingua bantu. Essa linha dá tambem o limite do progresso do mahometismo na Africa Central.

E' verdade que milhares de mussulmanos moram ahi mas somente são de nome.

A linha passa tambem nas regiões onde as

conversões para o catholicismo são mais numerosas.

Nas Missões ao sul da linha da Nigéria meridional até Uganda registram-se cada anno mais conversões do que em qualquer Missão do mundo. O numero das conversões em 1932-1933 foi de 404.700; mas os tres quintos se realizaram na Africa. Registraram-se lá tres vezes mais conversões do que na Asia. Durante os annos 1918-1928 o numero dos catholicos na Africa augmentou de 2.026.275. No mesmo periodo o numero dos catecumenos em todas as Missões augmentou de 526.197, dos quaes 487.807 na Africa. E' muito significativa essa conversão em massa pois esta parte da Africa é sómente habitada por negros.

No anno 1932-1933, 7.199 pessoas receberam o baptismo na Nigéria Meridional e 10.336 em Uganda. No Urunde Belga contavam-se 105.000 catholicos, sete vezes mais do em 1923.

Nos Vicariatos de Cuango e de Quisantú, no Congo Belga, os catholicos eram 23.403 em 1923. Em 1933 eram 113.283.

O Continente negro torna-se christão e o christianismo lá é o catholicismo. O Arcebispo de Westminster fez sobressahir este facto, e os missionarios protestantes se commoveram. Começaram tambem uma acção contra os missionarios catholicos. Mas os indigenas querem entrar na Igreja catholica, e os Governos os ajudam nesse ponto. Ha somente uma unica difficuldade... a messe é grande e poucos os operarios.

OS PERIGOS DO ALCOOLISMO

O dr. Jacques Bertillon põe na base dos problemas politicos e sociaes da França estes dois: deminuição de natalidade e extincção de alcoolismo. O primeiro compromette a propria existencia da França; o segundo compromette a qualidade e o valor dos seus habitantes. A seguir affirma que a França é o unico paiz do mundo onde o numero de nascimentos é igual ao dos fallecimentos, onde se bebe mais alcool e onde este faz mais ruinas.

A estatistica que o sueco Sundbärg organizou sobre o numero de litros de *alcool absoluto* consumidos num anno por habitante, nos diversos paizes da Europa, apresenta os seguintes resultados:

Suecia	5,31	litros
Noruega	2,37	"
Dinamarca	10,94	"
Finlandia	1,90	"
Inglaterra	7,77	"
Paizes-Baixos	5,60	"
Belgica	13,18	"
Allemanha	9,44	"
Austria	8,31	"
Suissa	11,96	"
França	18,88	"
Hespanha	10,06	"
Portugal	10,10	"
Italia	12,02	"
Russia	5,21	"
Rumenia	9,74	"
Sérvia	8,46	"

Parece ter razão Bertillon, pois dos paizes do velho continente, acima enumerados, é a França aquelle onde cada habitante consome, aparentemente maior numero de litros de alcool absoluto. A natalidade diminue pela pratica do maltusianismo e como o alcoolismo é considerado, segundo Legrain, uma das causas mais poderosas de despovoação, está explicada e demonstrada a justa apprehensão do dr. Jacques Bertillon que, no livro *L'alcoolisme et les moyens de le combattre juges par l'expérience*, hoje desactualizado, estuda o problema, avultando-lhe os perigos e as ruinas a que conduz.

O alcool é dos maiores inimigos do homem. Não se assustem os vinhateiros — que não vimos prégar a cruzada contra o vinho: uma coisa é o alcoolismo, outra o beber vinho. Parece que os dois ou tres decilitros de vinho bebidos a cada refeição nunca fizeram mal a ninguem, excepto ás pessoas que, por conselho medico, estão expressamente prohibidas de o beber. Ha beber... e beber. Por via de regra aquellas pessoas graves, engravatadas e gommadas, que se enfrascam em bebidas brancas e caras de casino e "cabaret", sem quererem dar mostras de embriaguez — que horror!... — são as maiores victimas do alcoolismo. Estas não são bebedas, são alcoolicas — o que é peor. Seja como fôr, porém, quer se beba o alcool diluido no vinho ou nas bebidas brancas, o alcoolismo é um perigo imminente, que é preciso combater, sob pena de consentirmos que se arruinem aquelles que se deixam embahir pela tentação da beberriquite.

As desordens organicas e mentaes provoca-

das pelo alcool são tremendas: atacam os intestinos e o figado, alteram o systema nervoso, provocando paralyrias geraes, hemorragias cerebraes, o *delirium tremens*, o suicidio, etc., além de originarem nephrites chronicas e outras doenças nos differentes aparelhos do organismo. O alcoolico é um suicida como o morphinomano: ambos procuram a morte lenta nas drogas que tomam, a troco dum prazer futil e insignificante, que deixa como recordações o remorso e um calvario de soffrimentos...

Mas se fossem elles só a soffrer... Legrain, em *Dégénérescence sociale et l'alcoolisme*, obra citada por Bertillon, cita grande numero de exemplos de familias em que o alcoolismo e as taras por elle provocadas são hereditarias; quer dizer: o alcoolico, mesmo depois de morto, é um ser prejudicial — é que antes de fechar sobre si as portas do tumulo havia deixado, vincado na carne dos herdeiros, o estigma maligno da degenerescencia: povoou a terra de tarados, imbecis, maniacos e alcoolicos, aspirantes uns a manicomio, outros a cadeias e presidios e todos a morte ruinosa e quasi sempre prematura.

O alcoolismo deve ser dos problemas mais sérios e mais graves da humanidade: problema que a propria humanidade provoca com as suas desordens materiaes e mentaes — porque o homem, para viver, não precisa enfrascar-se em alcool como os pepinos ou pimentos na vinagreira dum boião. A estatistica reproduzida neste artigo, de origem sueca, attribue a cada portuguez, em media, 10 litros e dez centilitros de alcool por anno. Em relação aos pazies do norte, nós consumimos menos alcool, porque elles não são vinhateiros — o alcool que consomem provém das bebidas brancas; em relação á França já o caso muda de figura, porque esta, com os seus quarenta a quarenta e cinco milhões de habitantes consome quasi desanove litros: estabeleça o leitor a proporção e verá que nós consumimos mais, muito mais, que a França, visto que somos 6 ou 7 milhões, (um sexto da população franceza) e consumimos mais de metade do que aquella consome, quando deviamos consumir apenas um sexto: pouco mais de tres litros...

Concluindo, podemos fazer nossas, perfilhando-as inteiramente, as justas apprehensões de Jacques Bertillon, em relação á sua Patria. O alcoolismo degrada o homem, arruina a familia, envenena a sociedade. Uma estatistica bem documentada das ruinas physicas e sociaes provocadas pelo uso imoderado das bebidas alcoolizadas dar-nos-ia a medida exacta do perigo que constitue esse inimigo commum, que provoca perturbções e mortes — mais, incomparavelmente mais que as guerras e as revoluções de cada dia. Bem merece que a escola, a familia, o syndicato, a associação, todos os organismos moraes e scientificos lhe dêem guerra de exterminio pela palavra e pela acção para lhe roubarmos as victimas que elle faz em cada agglomerado humano.

* * *

Estas linhas não têm outro objectivo que não seja o de divulgarem entre as classes menos cultas ensinamentos proveitosos e a mira de erguerem o nivel moral da gente portugueza. Não ignoramos ser o alcoolismo um assumpto de especialidade clinica, mas o curioso impenitente, nem pretende cortar o passo a ninguem nem dar-se ares de sabido: apenas procura ser util ao seu semelhante.

José Maria de Almeida

Lisbôa.



Grandiosa "Semana Missionaria" em honra do Coração Immaculado de Maria, na cidade paulista de Capivary, em Agosto deste anno.

NOS HORIZONTES DO PENSAMENTO

A sociedade moderna não entende mais a linguagem da sociedade antiga: demasiadas revoluções as separam para que possam comprehender-se!

Mas, como o destino das idéas é a perpetuidade, alguns antes immoveis collocados no meio d'essa sociedade fluctuante e borrascosa, conservam o deposito sagrado da antiguidade, como aquellas inscrições quasi apagadas pela mão dos seculos, que o antiquario encontra na columna sepultada entre as ruinas.

E' assim como o seculo vinte encerra em si duas sociedades, ao parecer antagonicas, mas, que na realidade se completam: a que vive do passado e a que vive do presente. A primeira é necessaria, porque os povos sem tradições tornam-se selvagens; a segunda é igualmente indispensavel, porque offerecendo novas paginas á Historia e novas combinações ao espirito, impede que os povos permaneçam estacionarios. A primeira se apoia em principios inflexiveis, livres da instabilidade e das variações, é a columna de Hercules do passado. A segunda fluctua numa ondulação inconsistente, é indecisa como o momento qua passa!

*

Uma nação não é um agrupamento social simultaneo, que se nos representa por um pedaço de mappa, é antes uma grande familia humana, unida por um laço moral successivo e historico. Para sua formação contribuíram varias causas externas e internas, umas geologicas, geographicas e ethnicas e outras linguisticas e culturaes. Mas, para sua perfeita consolidação foi preciso contar com um principio superior de unidade, que do

modo mais intimo una os entendimentos e os corações. Quando esse principio actua sobre varias gerações e atravez dos seculos, a personalidade historica d'esse povo torna-se indescructivel! A nação existe!

E, qual é esse principio que synthetiza todas as causas externas e internas de uma nacionalidade? A Religião.

A Religião, com effeito é o primeiro e o mais forte dos laços sociaes, porque une as intelligenças numa crença e as vontades numa Lei moral.

Pelos seus effeitos sociaes, a Religião tem uma transcendencia unica para a formação das tradições nacionaes; inspira o direito, estabelece os costumes, norteia os actos collectivos e illumina todo o panorama das artes, das sciencias e progresso do povo.

*

Soffer é a condição do homem. "Comerás o pão com o suor do teu rosto" disse Deus a nossos primeiros paes, depois do peccado.

Soffrer é a vocação do christão. "Quem não leva a sua cruz e vem após de mim, não pode ser meu discipulo".

Pode muito bem acontecer que, depois da pobreza, da doença e varios outros contra-tempos, o mundo suscite contra ti inimigos gratuitos que te calumniem, persigam e movam contra ti toda sorte de inerigas. Que importa?

As provações passarão como essas nuvens sinistras, sem deixar rasto no firmamento da tua alma. Cada acto de resignação á vontade divina é mais uma perola preciosa engastada na coroa da tua gloria immortal.

Aqui tudo passa. Só Deus não passa! Não esperes recompensa do mundo e dos homens.

Deus é quem te ha de julgar e dar a recompensa eterna.



Burguezes e Fetichistas

Podemos dividir nossos catholicos em duas grandes e perfeitas cathogorias: *catholicos fetichistas e catholicos burguezes*.

Ha muita gente nestes Brazis que se gaba de conservar as tradições dos seus antepassados. E' *Catholica, Apostolica e Romana*. Ouve Missa de vez em quando, faz a Primeira Communhão e chama o Padre para a Extrema Uncção e Viatico. Missa de setimo e trigesimo dia não perde! Que mais? Já não basta?

Os catholicos *burguezes*, estes figurões endinheirados, estas madamas aristocraticas, estas meninas de salão, julgam que ao se darem ao trabalho de vir á Egreja, prestam um grande favor á Nosso Senhor Jesus Christo! Esta burguezia folgada e gozadora da vida não pensa em Deus, alma e eternidade.

Religião é uma praxe social, uma elegancia, um sentimentalismo, uma doce poesia da vida para as horas vagas. Talvez um idealismo, um bello sonho para certas horas de mysticismo, e nada mais. Para que exigencias de uma austera moral? Para que sacramentos obrigatorios?

Peccado? Inferno? Penitencia? Ai Jesus! Que velharia! Que fanatismo...

Gente elegante e *chic* da *higt-life*, póde se nivelar a esta *gentinha devota* que se acotovela nas egrejas e nas procissões?

Não! Não é possível!

A elegancia não o permite.

E' este catholicismo perfumado e romantico á *Chateaubriand*, o que domina em certa esphera burgueza.

Não ha uma idéa clara do verdadeiro Christianismo, da vida de união e amor a Jesus Christo e das responsabilidades do homem em face de Deus e da eternidade. Domina o orgulho pharisaico da *caridade dos chás elegantes*, dos bailes de fins philantropicos, das subscrições espalhadas da imprensa. A Egreja ha de se curvar ante os illustissimos figurões endinheirados e lhes reservar logares especiaes. E é possível que alguns delles extranhe que o Diacono não o incense na Missa Cantada.

Estas meninas ricas de beicinho pintado e unhas de gato, ai! são intolleraveis no seu orgulho enfatuado e *balof*. Rezam só em tercinhos de madreperola. Livrinhos de capa de marfim. Cruzinhas de brilhantes, medalhinhas cravejadas. Ellas não supportariam um Christo muito chagado e ensanguentado á cabeceira da cama.

São tão mimosas! Umas sensitivas... Coitadinhas! Querem ir para o Céu. Têm ellas a presumpção de que ao fecharem os olhinhos envenenados de collyrios e de cilios bem sedosos, irão direitinho para o Céu...

Ao cruzarem as mãozinhas de alabastro com aquellas unhazinhas de escarlata, sobre o peito estarão já no Paraiso. Ellas não crêm no In-

ferno... E só porque ellas não acreditam, o Pae Eterno vae supprimir o Inferno...

Pois gente rica não consegue, então, o que deseja?!...

A moral christã não ha de ter *exigencias* com a burguezia devota.

As *praias*, os *dancings*, os *clubs*, as leituras, a moda, o divorcio, e umas tantas *coisinhas da mocidade*, isto não póde absolutamente estar sob o criterio da Religião. A Religião nada tem a ver com isto. E' coisa intima. Pertence á moral individual. Havendo dinheiro? que se *goze a vida!*

A moral aqui é a do prazer, e os senhores e senhoritas e madamas endinheirados, não podem se sujeitar ás rabujices dos moralistas catholicos e da Egreja.

E' sempre com uma gargalhada cynica que se ouve nos meios paganizados de nossos burguezes catholicos, um protesto contra os escandalos das praias e dos cinemas e dos bailes. E' sobre esta gente que pesa aquella maldição terrivel do Evangelho. *Ai! ai! de vós ricos!*

Si me sobrasse espaço, transcreveria aqui as paginas aureas do nosso *Tristão de Athayde* na "Ordem" sobre o nosso *Catholicismo burguez*.

E vamos adiante.

E os *catholicos fetichistas*?

Meu Deus! São uma grande maioria. O povo, coitadinho, não tem pastores. Soffremos a tremenda crise de vocações e do clero. A ignorancia religiosa explica o facto.

Ha entre nós o catholicismo das barulhentas festas exteriores, das promessas exhoticas.

Tanta gente que faz do santo uma especie de pedra da fortuna para alcançar favores materiaes!

Não comprehende a vida christã na sua realidade. Só *tem devoção quando ronca o trovão*, diz o proverbio.

Vae á Missa e consulta feiticeiros, cartomantes e bruxas.

Só pede a Deus saude, riqueza, felicidade temporal.

Não admite o soffrimento para a salvação eterna. Louva ao Senhor na prosperidade, blasphema nas adversidades e revezes da vida.

Ai! quantos só têm fé por *medo de castigo*, de trovão, raio e tempestade!

Quanta superstição e estolida credence pagã neste povinho ignorante!...

Santa Barbara e *S. Jeronymo*, *S. Onofre* e *S. Cypriano* andam por ahi invocados nas mais absurdas credences.

E o meu pobre Santo Antonio? E S. João e São Pedro?

Só se fala em *castigo do Santo*.

Arranjam por ahi certos devotos uns santos e uma santidade, que nunca foram da Egreja!

Pobre povo! Faltam padres, faltam pastores para este rebanho tão vasto.

Os nossos pobrezinhos catholicos fetichistas às vezes fazem sorrir na sua ignorancia.

Contou-me um veneravel Arcebispo brasileiro que recebera um dia um protesto e reclamação energica de uns catholicos:

— *Veja, Snr. Arcebispo, tome cuidado com o Padre Fulano. Este Reverendo está prégando heresia... Foi dizer do pulpito que o Santissimo Sacramento é maior e mais digno de adoração que a imagem do Senhor do Bomfim! Que absurdo...*

Mas, isto aqui já muito prolixo. Preciso terminar. Si vos quizesse dar exemplos, amostras de nossos catholicos fetichistas iria longe. Seria um nunca acabar. Oh! como temos necessidade, mais do que nenhum povo, necessidade d'esta admiravel e providencial *Acção Catholica* que penetra nas massas, instrue, forma as almas e restaura o reinado de Christo!

Catholicos burguezes, e catholicos fetichistas! Ha muito que se fazer ainda n'estes Brasis para conversão e instrucção d'esta gente!

P. Ascanio Brandão

Dever de estudar religião

1.) *Imposto pela razão humana.*

A sciencia religiosa — “rainha das sciencias, é o ramo de ouro da arvore scientifica”, — somos todos obrigados a conhecê-la e cultivá-la — ricos e pobres, sabios e ignorantes, adultos e crianças, homens e senhoras. “*Porque todos temos uma alma a salvar*”.

Não fomos collocados no mundo para discutir mas para *viver*. E viver integralmente: — para nos salvar. Quem não salva a propria vida não vive, — vegeta. O militar aprende a sciencia das armas; o medico, a sciencia da saúde; o homem religioso, a *sciencia do viver* para sempre.

Donde, ficar indifferente a esse estudo fôra um attentado contra a sã razão.

Porque a intelligencia nossa é feita para a verdade. Ora, mostra-nos a religião um complexo de verdades, e das de maior interesse para nós, como saber o homem donde vem, quem é, o que tem de fazer, para onde vae. Logo, desconhecê-la fôra uma falta contra a sã intelligencia.

* * *

“Meu Deus — escrevia o sabio André Ampère, insigne mathematico e um dos physicos mais geniaes do seculo XIX, — que são todas estas sciencias, todos estes raciocinios, todas estas descobertas do genio, todas estas concepções que admira o mundo? Em verdade, nada mais que puras *valdades*”.

E prosegue: “*Estuda as cousas deste mundo: é o dever do teu estado; mas olha-as com um olho apenas. Que o outro olhar se fixe constantemente na luz eterna*”.

2.) *Dever imposto por Deus.*

Legislou o Senhor:

“*Ponde nos vossos corações e nas vossas al-*

mas estas minhas palavras..., e collocae-as entre os vossos olhos. Ensinæ vossos filhos a medital-as” (Dent. XI, 1819).

“*Porque o mandamento é uma candeia e a lei uma luz*” (Prov. VI, 23).

Pela bocca de Oséas (IV, 6), Deus fulmina condemnação contra o povo de Israel, porque este se esqueçera de instruir-se religiosamente. Mais tarde, fala o Espirito Santo: “*Si estiver ausente delle (homem) a tua sabedoria, será considerada como um nada*” (Sap., IX, 6).

Um caso.

— Capuchinho, zombou um descrente, porque tu vaes descalço?

— Para ganhar o Céu depois da morte...

— Que lôgro tomarás, si não houver cousa alguma!

— Maior lôgro tomarás tu: — nesta vida, porque si viveres mal, o mal se paga; e, na outra, maior ainda, quando cahires na eternidade! Dupla falta de raciocinio, a tua! Sabes do caso do escriptor francez Adolpho Retté?

— Não, sr... Como foi?

— Conta o escriptor, no livro “*Du Diable à Dieu*”, como, duma feita, numa das praças de Paris, esbravejara um discurso communista, onde ferozmente negára o Além. E um operario, no fim, lhe perguntou:

— *Devéras, Sr. Adolpho, o Sr. viu mesmo o Além, para negal-o assim com tanta certeza?... Ou fala do que não sabe...*

Porque Jesus que provou ser Deus — e Deus não mente — viu o Além e nol-o affirma apodicticamente. Por outro lado, a injustiça humana está a reclamar uma justiça além. Como tambem a nossa intelligencia não se satisfaz com as verdades da terra e se inclina para uma Verdade infinita, eterna, que além a sacie. Tanto que a humanidade, como a expressão da sua natureza racional, sempre creu, por toda a parte, numa “*justiça, além, para as acções humanas*”.

E a tanta certeza divina, racional, moral, o Sr. quer simplesmente oppôr uma affirmação dubia, sem o minimo conhecimento da realidade, mera affirmação sem prova?...

Adolpho Retté pensou bem, reconheceu o proprio erro e converteu-se. Morreu, ha pouco, em um mosteiro da Belgica, piedosamente, com o burel de monge.

3.) *Dever imposto por Jesus.*

Para ensinar o Evangelho, ou *doutrina christã*, Jesus escolhe a doze Apostolos — os doze alicerces de sua Igreja — e roga-lhes:

— “*Deixæ que os pequeninos venham a mim*”. (Marc., X, 14). A respeito de Jesus, vaticinára Isaias propheta: “*Eis que o dei por testemunha aos povos, por guia e por mestre ás nações*” (Is., 55, 41).

Ora, Jesus nos impoz um dever de aprendermos a doutrina, e aos Apostolos, e successores delles, o de nol-a ensinarem:

— “*Ide, pois, e ensinæ a todos os povos... ensinando-os a observar tudo o que vos mandei*” (Math., XXVIII, 19-20).

E termina energicamente:

— “*Aquelle que crêr e fôr baptizado, será salvo; o que porém não crêr, será condemnado*”. — (Marcos, XVI, 16).

P. Armando Guerrazzi



A Sombra Santa

Havia d'antes no mundo, um homem tão santo que, por seus feitos, chegou a causar admiração aos anjos que, para vê-lo, desciam do céu á terra e ficavam enlevados com os bellos dotes de sua alma privilegiada.

Levava elle uma vida de simplicidade, edificantemente humilde e humildemente bemfazeja; — semelhava uma estrella a reluzir entre as brumas da modestia, ou uma flôr a expandir perfumes, sem que de tal se apercebesse.

"Fazer bem e perdoar" era o lemma impresso em seu coração, conforme os factos o demonstravam.

Jamais tinha pensado em vingança, ainda que offendessem, e tudo perdoava por amor de Deus. Sempre bondoso e amavel, seu desejo era beneficiar a todos, auxiliando a uns e servindo a outros.

Com isto muito se alegravam os anjos que, desejando galardoar-lhe os meritos, voltaram em revoada para o céu, e lá fizeram a Deus este pedido: "O' Senhor, que recompensaes os bons, concede a esse justo, que vive na terra, o dom de fazer milagres".

"De boa vontade conceder-lhe-ei o que me pedis; ide, porém, perguntar-lhe qual é o seu desejo", disse-lhes o bom Deus.

Com alegria volveram os anjos á terra e indagaram do homem santo: "Queres que os enfermos fiquem curados, ao simples toque de tuas mãos?"

"Não", respondeu o homem: "prefiro que Deus, por Si mesmo, o faça. Elle é a fonte perenne de todos os beneficios".

"Queres que pela virtude de tua palavra, todos os peccadores se convertam?"

"Não", tornou o homem: "os santos é que podem fazer assim, e não uma pobre creatura como eu, que rezo, mas não converto a ninguem. A palavra, por si, nada vale; Deus é que a inspira e faz della instrumento para a conversão, que só Elle póde operar".

"Quererás, por ventura, attrahir pelo brilho de tuas virtudes e assim augmentar a gloria de Deus?"

"Não", replicou elle; "a gloria de Deus é infinita; quem sou eu para augmental-a?" E acrescentou com timidez: "Si os homens me tributarem honras e louvores, poderei ser tentado pela vaidade e tornar-me orgulhoso".

"Mas, afinal, qual é a tua aspiração? Não desejas cousa alguma neste mundo?"

"Que posso eu desejar? Tendo, para mim, a graça de Deus, tudo possuo com ella e de nada mais preciso".

Novo assombro causou aos anjos esta resposta e um delles disse-lhe então com firmeza: "Pois bem; si não queres mesmo escolher uma graça especial, nós te daremos uma, embora contra a tua vontade".

Isto ouvindo, o santo homem levantou os olhos ao céu, e de mãos postas, exclamou: "Para vos obedecer, acceitarei então a graça de fazer todo o bem possivel, sem que eu o saiba".

Regozjaram-se os anjos com as palavras que acabavam de ouvir e, mais ainda, com a grande modestia e humildade desse christão exemplar e trataram de satisfazer seu desejo tão elevado e santo.

Voaram para junto de Deus e lhe disseram: "Senhor, o vosso servo fiel recusa o dom de fazer milagres e nada deseja para si, quer unicamente viver na humildade e no gôso de vossa divina graça para vos amar e servir. Concedei-lhe que sua sombra, sem que elle o perceba, opere prodigios, cure os enfermos, console os tristes e allivie as dores".

"Ha de acontecer como dissestes", prometteu-lhes Deus, em sua bondade.

Desde então, onde projectava a sombra do santo homem, a terra esteril se tornava fecunda, as arvores ressequidas reverdeciam e adornavam-se de flores e de fructos, as fontes exauridas jorravam abundante agua, os enfermos recobravam a saude e os tristes sentiam-se consolados.

Nada disso, porém, percebia o santo, que continuou a viver humildemente, ignorando os prodigios que a sua sombra produzia.

Os homens respeitavam a sua modestia e, para não affligil-o, evitavam alludir aos beneficios que delle recebiam.

Com o correr dos annos, esqueceram-lhe tambem o nome e passaram a chamal-o simplesmente: "A sombra santa".

Fr. Ildephonso

HUMORISMO

— Qual é a nota mais desagradavel, perguntou alguem a um celebre musico?

— E'... a nota do fornecedor, respondeu.

*

Luizinho vae sahir a passeio com a mãezinha.

— Mamã, si a senhora levasse uns bombons.

— Porque, meu filho?

— Porque... quem sabe... si eu chorasse no caminho?

*

Zézé ganhou um lindo relógio, no dia de seu anniversario.

— Deixe-me acertal-o, diz-lhe o pae.

— Olha, papae, ponha na hora de sahir da escola, sim?

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Uma medida de grande alcance moral é a que iniciou "O Diário" órgão catholico de Bello Horizonte. E' a que o mesmo victorioso jornal annuncia com estas palavras:

"Iniciamos, ha dias, a critica dos filmes em exhibição na nossa modesta cinelandia. Vinhamos, aliás procedendo, ha muito tempo, a esta critica adeantada de accordo com a opinião emittida pelos nossos collegas de "A União", o brilhante semanario catholico do Rio. Entretanto, como nem sempre os filmes aqui exhibidos já tenham passado pela censura daquelle jornal, "O Diário" iniciou sua propria critica, destacando para isto dois dos mais destacados elementos de seu corpo redactorial, justamente distinguidos por seu espirito critico em materia de arte e por sua capacidade em affirmar da moralidade ou immoralidade das fitas".

— O Congresso dos Secretarios de Segurança e Chefes de Policia dos Estados, foi encerrado na sessão presidida pelo sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça.

No mesmo dia, á noite, os congressistas embarcaram para São Paulo, attendendo ao convite que lhes dirigiu o governador Armando de Salles Oliveira, para conhecerem a organização policial do Estado. A demora na capital bandeirante foi de dois dias, pois que sabbado regressaram todos novamente.

— O "Jornal do Commercio" publicou o texto da lei que approvou o convenio São Paulo-Minas e a proposito escreveu:

"Todo o paiz deve receber com a maior satisfação o desfecho magnifico que acaba de ter a secular questão de limites entre São Paulo e Minas Geraes. Os dois grandes Estados deram um exemplo admiravel de patriotismo removendo todos os obices que impediam uma solução definitiva para a antiga pendencia".

— A Córte de Appellação do Estado de Minas em sessão plena, com a presença de 16 ministros, tomou conhecimento e discutiu o mandato de segurança que os integralistas da Villa de Soledade, requereram, impedidos, pela policia de se reunirem, segundo allegaram. Houve empate na votação: 3 ministros concediam o mandato e 8 negavam.

— Na cidade de São Borja (Rio Grande do Sul), falleceu ás vinte horas do dia 29 do mez de Outubro p. p., a veneranda sra. d. Cândida Dornelles Vargas, esposa do general Manoel Nascimento Vargas e progenitora do Chefe da Nação. Deixa 2 extincta cinco filhos, a saber: sr. Getulio Vargas, coronel Protasio Vargas e Viriato Vargas, deputado Benjamin Vargas, e os srs. Luiz e Spartaco Vargas.

— Na capella do Palacio Guanabara, foi rezada missa em intenção da alma de d. Cândida Dornelles Vargas, mãe do sr. Getulio Vargas.

S. excia. e exma. familia mandaram rezar esta missa na intimidade do palacio Guanabara, assistida

apenas pelo presidente da Republica, d. Darcy Vargas e suas filhas e parentes proximos. Ficam desobrigados os amigos e o mundo official das homenagens que não lhe faltariam ou do conforto que lhe fosse levar a convenção.

— A meza do Senado, de posse de um telegramma do senador Flores da Cunha, pedindo auxilio para socorrer as victimas das enchentes no Rio Grande do Sul, providenciou para ser apresentado ao plenário um projecto nesse sentido, attendendo tambem á suggestão feita pela Camara dos Deputados em officio lido em uma das ultimas sessões, por entender aquella casa do poder legislativo ser da competencia do Senado projectos dessa natureza.

— Conseguiu o Brasil, no anno passado, ser o maior centro mundial de abastecimento de algodão da industria alleman. Um dos ultimos numeros do Instituto de Pesquisas Commerciaes, que se edita em Berlim, alludindo a essa circumstancia, mostra as possibilidades que se entreabrem ao nosso paiz como centro suppridor de determinadas materias primas ao Velho Mundo, em condições de preço realmente compensadoras para as nações compradoras.

— O "Lloyd Brasileiro" vae melhorando. E não é a sua actual administração que o diz. São as cifras. De Abril a Outubro do corrente anno, a Agencia em Buenos Aires dessa Cia. de Navegação, remetteu para a matriz a somma de 1.723:860\$000. Isto é: remetteu renda liquida, quando outrora o regimen normal era o da agencia deficitaria saccar sempre sobre a matriz.

— A Prefeitura de São Paulo assignou contracto para a construcção de "stadium" municipal no valle do Pacaembú.

A firma contractante se compromette a construir o "stadium" dentro de 24 mezes. A obra custará 4.400 contos.

— Encerraram-se com grande solemnidade, as festas commemorativas da semana do jubileu do Arcebispo de Fortaleza, d. Manuel.

Exterior

Quando este numero chegue ás mãos dos nossos leitores, o glorioso exercito nacionalista ter-se-á aposado da Capital da Hespanha (Madrid), facto que marcará "o principio do fim" da guerra civil que ensanguenta a nobre nação iberica.

A entrada dos nacionalistas em Madrid tem de ser precedida pela resolução de alguns problemas importantes, que são, aliás, um dos motivos da demora na occupação da capital.

De facto, antes de penetrar na cidade, o general Franco teve a preocupação de organizar, com antecedencia, a situação civil e militar que permita substituir immediatamente em seus postos todos os que desempenham funções de responsabilidade.

Foi necessario organizar todo o governo, toda a administração publica, escolhendo os technicos que

deverão dirigir as estradas de ferro, os postos de policia e de administração municipal, os transportes e os serviços de agua, luz, electricidade, esgotos. As Finanças, a Instrução Publica e todos os demais encargos do governo tiveram de ser providos dos seus respectivos titulares e technicos de confiança.

— Em Roma, além dos grandes trabalhos que estão quasi terminados na Via del Mare, nas encostas do Campidolio, no novo Corso del Rinascimento, e do Mausoléo do Imperador Augusto, foram concluidos tambem os accordos entre o governador de Roma e o da Cidade do Vaticano, para a systematização da zona chamada dos Borghi, que fica antes da Praça de S. Pedro.

Trata-se de u'a mole de demolições e reconstrucções verdadeiramente imponente, que importará uma despeza de mais de 200 milhões de liras. O projecto, devido aos architectos Piacentini e Spaccarelli, assegurará, assim, ao maximo templo da christandade, um accesso solemne, digno das glorias de Roma e da Igreja.

— O arcebispo de Buenos Aires, cardeal Coppedo, dirigiu á população desta cidade um appello para que concorra á collecta organizada para recolher offertas em dinheiro para prover de objectos de culto ás igrejas saqueadas pelos extremistas hespanhóes.

— Inaugurada pelo Cardeal Ascalesi, arcebispo de Napoles, foi aberta a feira do Livro Catholico, no claustro da igreja de Santa Clara.

A feira, a que participam todos os editores catholicos da Italia, reúne, além de uma vastissima producção moderna, tambem algumas preciosas edições do passado.

— Os leitores do jornal catholico inglez "The Universe" prometteram ao general Cabanellas enviar proximamente á Hespanha uma ambulancia á sua custa, com todos os pertences.

O general Cabanellas, actual Inspector dos exercitos nacionalistas, agradeceu o donativo e referiu-se á necessidade de assegurar ligação rapida entre os centros sanitarios e as tropas que avançam sobre Madrid.

Para tal fim, foram recolhidas mais de 7.000 libras.

— No estrangeiro têm corrido boatos alarmantes sobre o estado de saúde do Papa, chegando mesmo a falar-se em intervenção cirurgica.

Esses boatos não têm o menor fundamento.

Se é certo que S. Santidade completará muito breve 80 annos de idade, deve-se tambem reconhecer que a sua incessante actividade é a prova mais convincente do seu vigor sobre o qual a inclemencia do inverno não parece ter influido.

O numero de audiencias não diminuiu e ainda nesses dias Pio XI assistiu a uma cerimonia solemne celebrada na Capella Sixtina.

— A Praça São Marcos, em Veneza, está se transformando em um immenso theatro livre, para a representação da "Resurrezione di Cristo", composta pelo maestro Lorenzo Perosi, Academico de Italia. A orchestra será dirigida pelo maestro Marinuzzi e comprehenderá 200 professores do Scola de Milão e da Phenix de Veneza.

O fundo será constituido pela fachada da basilica de S. Marcos. As provas de illuminação, já executadas para esse fundo de maravilhosa belleza, alcançaram effeitos surprehendedentes, tornando mais viva a espera desse spectaculo de excepção!

— Foi inaugurado em Roma, nos Mercati Traiani, a VI Exposição do brinquedo italiano, com a contribuição de todas as industrias que se dedicam á producção de brinquedos.

— Especialmente admirados, pela sua varie-

dade, foram os brinquedos mechanicos, da industria milaneza, os graciosissimos bonecos de madeira de Val Gardena, e as bonecas de porcellana de Turim, Florença, Roma e Milão.

O Comité Organizador promoveu uma collecta de brinquedos para serem offerecidos aos filhos dos combatentes na Ethyopia.

— Foi effectuado recentemente em New York, um originalissimo leilão na estação central da companhia do Metropolitano "Interborough Rapid Transit". Os artigos arrematados foram os que durante o anno tinham sido esquecidos pelos passageiros nos trens, nas salas de espera e nas plataformas do metropolitano. Os principaes clientes, isto é, os que mais artigos arremataram no leilão, foram os vendedores ambulantes do bairro Israelita, homens que se dedicam á venda de mercadorias de segunda mão.

— Comunicam de Mercedes que foi inaugurada ahi, com grande brilho, a "Praça Brasil", em cerimonia a que assistiram os membros da delegação cultural brasileira, as autoridades locais e muitas personalidades de destaque social.

— O consul dos Estados Unidos communicou á Associação Commercial de Belém, que recebeu do seu collega em Caracas a informação de que está grassando, na Venezuela, terrivel praga que ataca as raizes dos cafeeiros, o que tem damnificado grande parte da safra. Era prevista, por isso, grande queda na producção total daquelle producto.

— Corre em circulos religiosos autorizados, que, durante as conversações do Cardeal Pacelli nos Estados Unidos, foi aventada a questão da representação diplomatica junto á Santa Sé e do estabelecimento de uma nunciatura apostolica em Washington.

— O presidente Roosevelt offereceu um jantar intimo em honra do Cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé. Estavam presentes os bispos de Boston e São Patricio e varias personalidades politicas norte-americanas.

— Foi concedido o titulo de cidadão de Roma, aos marechaes Badoglio e De Bono. A cerimonia realizou-se á tarde no Capitolio, com a presença de altos dignatarios do Estado e dos membros da Casa Real. Os dois marechaes foram saudados pelo sr. Bottai, governador de Roma.

— E' o seguinte o resultado das eleições geraes, definitivo, nos Estados Unidos:

Para o Senado foram eleitos 75 democratas, 17 republicanos, 9 trabalhistas, e 1 progressista e um independente; para a Camara — 334 democratas, 89 republicanos, 7 progressistas e 5 trabalhistas.

A votação do presidente Roosevelt attingiu ao maximo até agora conseguido por um candidato. Até agora foram apurados, para o actual chefe da nação, 25.465.839 votos e para o sr. Landon, 15.615.159 votos. Faltam ainda cerca de 15.000 pequenos districtos eleitoraes de regiões afastadas.

Julga-se que o sr. Roosevelt conseguirá ultrapassar 26 milhões de votos.

— O juiz do primeiro districto, de Mexico, ordenou a prisão do sr. Arturo Elias, primo do general Calles e ex-director dos Correios, o qual é accusado de ter subtrahido uma collecção de sellos no valor de 318.000 pesos.

— O discurso proferido em Milão por Mussolini, é considerado, por toda a imprensa allemã, como a manifestação mais importante do governo italiano relativamente á politica internacional, desde a criação do imperio abexim.

O "Berliner Zeitung" tece os mais favoraveis commentarios a esse discurso, que veio fixar a posição da Italia como um dos mais seguros esteios da paz mundial, referindo-se, especialmente, á importancia do accordo italo-germanico.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (28)

NUNCA E' TARDE...

— Sei muito bem o que tenho a fazer — respondeu desabridamente a esposa do Collector.

Naquelle momento, a perspectiva da herança da Srta. de Kermolo perdera todo seu prestigio, ou pelo menos Celia esquecia-se dos respeitos devidos áquella potencia economica.

Vendo que nem o bondoso Collector nem a animosa Paula estavam presentes para receber a descarga de suas iras rancorosas, a Sra. de Lanvignec escolheu como primeira victima a que estava a seu alcance, ao que, innocentemente, foi causa de todo aquelle mal.

Com effeito, se o Sr. de Corlay não houvesse fallido, não estaria doente, e nada teria acontecido. Discorrendo de tal modo, Celia dirigiu-se ao quarto do seu irmão Carlos, decidida a proceder sem contemplanções.

Podiam ser 10 horas da noite; o pobre paralytico descansava tranquillamente; percebia-se que mãos cuidadosas, mãos femininas rodearam o somno do doente dessas precauções nimias que ninguem ensina nem aprende, porque nascem do coração.

A lamparina collocada de modo que a luz incidisse sobre o leito, apparecia installada detrás de fino abat-jour de tafetá verde, que diminuia a intensidade da luz, e temperava as oscillações fulgurantes da lamparina.

As cortinas estavam descidas, e os stores das janellas francamente corridos, para evitar que os primeiros raios da manhã viessem molestar o amado doente.

Bem perto do leito estava uma cadeira de braços, com a capa levemente enrugada, mostrando claramente que Paulina esteve a fazer companhia ao pae antes de ir para a casa do Sr. Tredeal.

A entrada naquella habitação profundamente tranquilla, e por ventura o espectáculo daquelle pobre homem que muito havia soffrido e ao qual estava unido por laços do sangue, produziram certa calma no animo da Sra. de Lanvignec; mas, ao descer os olhos sobre a cadeira de braços, que lhe recordava Paula, surgiram impetuosamente suas ideias de odio e vingança, porque não eram os impulsos do carinho maternal ferido no mais intimo, que lá a arrastaram para esmagar com recriminações a um infeliz quasi moribundo: esse movel teria sido, senão res-

peitavel, ao menos desculpavel, pois o amor maternal está acima de qualquer outro sentimento: não, o que indignava a Sra. de Lanvignec era a audacia dessa... realmente esteve tentada a dizer **gentalha**, que, contra a vontade hospedara, e que teve a **vileza** de se arruinar e empobrecer, deslustrando assim, não a honra, mas sim o orgulho de familia.

Bruscamente, quasi com brutalidade, deu um empurrão na cadeira, que se foi chocar noutro movel.

Com esse barulho o Sr. de Corlay abriu os olhos, e meio acordado, crendo que aquella mulher que lhe entrara no quarto, era sua filha, disse, erforçando-se por afugentar o somno:

— Bem, filhinha, vejo que estás de volta. Tiveste alguma distracção? Tudo resultou conforme os teus desejos? Regina aproveitou bem tuas lições? Que menina encantadora é tua prima! Esta noite estava na verdade bellissima, e tu, querida Paula, como estavas linda! Quando sahiste, occupei-me em recordar os dias em que, contente e orgulhoso, te levava do braço a um baile naquella época em que a admiração brotava de todos os labios...

Uma gargalhada, fria, violenta, ironica acolheu as palavras do doente.

— Mas, não és tu, Paula? — accrescentou o Sr. de Corlay um pouco inquieto e a se encorporar na cama.

Levantou a cortina e viu sua irmã. Então, dando-se conta exacta da realidade, olhou para o relógio, e ficou admirado de ver a Celia no seu quarto áquella hora e em trajés de casa.

— Que succede? — perguntou. — Pois não foste á festa dos Snrs. de Tredeal?

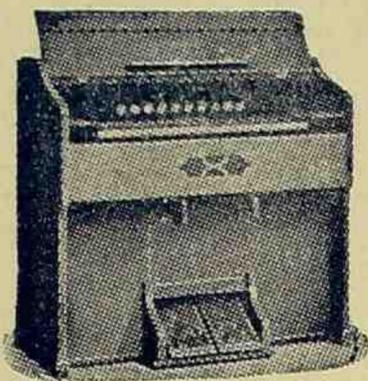
— E para que havia de ir lá? — respondeu com dureza na voz a Sra. de Lanvignec. — Para ser testemunha das admirações e triumphos que tua filha vae conquistar?

— Para veres os triumphos da tua — rectificou o Sr. de Corlay. — Nunca vi a Regina tão encantadora como nesta noite, e é preciso seres muito exigente e difficil de contentar, se tua vaidade maternal não está satisfeita.

— Oh! Regina não possui condições para brilhar ao lado da bella Paula! Além disso, onde tua filha se apresenta, é mister que todas fiquem eclipsadas e que, em favor della, abduquem de seus direitos.

— Porque lhe tens tanto odio? — exclamou o Sr. de Corlay com doloroso acento — Celia, querida Celia, que mal te fez minha pobre filha? Eu amo sinceramente, paternalmente a tua Regina.

(Continúa)



Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES.
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

O bebê tem agora de 3 para 4 mezes



Dentro em pouco aparecerão os primeiros dentinhos; os paes tomam cuidado com a saúde de seu tilhinho.

Nessa phase da vida infantil são communs as diarrhéas, colicas, febre, insomnia, convulsões, etc.

A CAMOMILLINA previne ou combate essas perturbações na saúde da creança durante o periodo da dentição.

Os phosphatos e calcareos, alguns dos componentes da CAMOMILLINA, são uteis á formação dos ossos, dentes, etc.

CAMOMILLINA

Para a dentição das creanças

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Catalago - Gratis

De Magicas, Surpresas,
Brinquedos, Utilidades,
Novidades, Curiosidades, etc.

enviamos a quem pedir
"Phono-Rex-Ltda."

Caixa Postal, 398

São Paulo

Cuidado com os vossos pulmões

Todas as molestias que atacam os pulmões trazem, quando não tratadas a tempo, consequencias desastrosas. As gripes, as tosses, os resfriados, que facilmente se propagam, principalmente nos logares de clima variavel e nas occasiões de chuvas, representam um perigo para os pulmões. A pneumonia e a tuberculose, quasi sempre, têm por causa um resfriado que nós julgamos simples e passageiro. Precisamos fortificar os nossos pulmões e protegê-los contra esses males. Os estudos mais recentes a respeito do assumpto nos ensinam que o alcatrão e o balsamo de tolú constituem a mais poderosa e efficaç combinação para proteger e fortificar os pulmões. O Cognac de Alcatrão Xavier contém essas substancias, além de outras de effeito igualmente maravilhoso. O Cognac de Alcatrão Xavier é o remedio dos pulmões. Affirmam-no os maiores especialistas e a experiencia de varios annos.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683

Façam

seus impressos nas

Officinas Graphics

da

"AUE MARIA"



S. Paulo

Caixa, 615